

A CIÊNCIA NO ESTEIO CONTRADITÓRIO DO SERTÃO CEARENSE: TRAÇOS DE UMA EXPERIÊNCIA

João Paulo Silva Almir

Adéle Cristina Braga Araújo

Maria Jucilene de Souza Ferreira



Resumo: No ensino superior, sobretudo o universitário, a pós-graduação, principalmente a *stricto sensu*, a pesquisa cientificamente orientada, entre outros elementos, são apontados pelos especialistas como artifício capaz de impulsionar o desenvolvimento. Sobre o ensino superior, principalmente o privado e o público não-universitário, no Sertão Central, de forma geral, e em Quixadá, de modo destacado, apresenta-se um cenário em franca expansão. Quadro esse que não se consolida, como era de se esperar, sem as contradições de uma sociedade assimétrica e classista. O contexto de expansão do ensino superior no interior do Ceará, apesar de registrar avanços, não é capaz de quebrar a desigual distribuição de riquezas presentes no Estado. Como forma de questionar e debater alguns desses problemas, nasce o Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES), cadastrado na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este Grupo funciona em articulação com o Laboratório de

Pesquisa sobre Políticas Sociais do Sertão Central (Lapps). O GPTREES-Lapps, para que possa se constituir como um organismo aliado à perspectiva de compreender e intervir nas desigualdades econômicas, culturais e sociais, precisa perspectivar, no interior do Estado do Ceará, a oportunidade de análise crítica sobre seu desenvolvimento e, de forma dialética, potencializar este mesmo desenvolvimento, porém de modo a que se possam questionar as desigualdades advindas da luta de classes existente em tal relação.

Palavras-chave: Ciência. Sertão Central. Lapps. GPTREES.

Resumen: La educación superior, especialmente la enseñanza universitaria, en el sentido estricto, la investigación orientada científicamente, entre otros factores, son señalados por los especialistas como dispositivos capaces de impulsar el desarrollo. En la educación superior, especialmente la privada y la pública no universitaria, la región del interior central, en general, y de manera destacada Quixadá, presenta un escenario en auge. Este marco no se consolida, como se esperaba, sin las contradicciones de una sociedad asimétrica y clasista. El contexto de la expansión de la educación superior en el estado de Ceará, aunque registre avances, no es capaz de romper la desigual distribución de la riqueza en Estado. Como una manera de cuestionar y debatir algunos de estos problemas nace el Grupo de Trabajo de Investigación, Educación, Estética y Sociedad (GPTREES), registrada en la plataforma Lattes del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Este grupo trabaja en conjunto con el Laboratorio de Investigación de Política Social de la Zona Central (Lapps). El GPTREES-Lapps, por lo que puede estar constituido como un cuerpo junto con la perspectiva para comprender e intervenir en las desigualdades económicas, culturales y sociales necesitan la perspectiva dentro del Estado de Ceará, la oportunidad de analizar críticamente su desarrollo y, dialécticamente, potenciar este mismo desarrollo, pero por lo que pueda cuestionar las desigualdades derivadas de la lucha de clases existente en tal relación.

Palabras-clave: Ciencia. Zona Central. Lapps. GPTREES.

1 Quixadá e Sertão Central cearense: uma introdução sócio-histórica

O município de Quixadá, distante da capital cearense cerca de 160 km, desenvolveu-se em meio ao seu exótico e exuberante relevo. Aos visitantes que ali chegam pela primeira vez, chamam a atenção os imensos, pomposos e destacados monólitos, alguns, inclusive, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (IPHAN), como o exemplo da Pedra da Galinha Choca. Essas rochas gigantes já ganharam universalidade através da literatura e do cinema; a escritora Rachel de Queiroz, por exemplo, não poupou páginas em adjetivar “o vale das belas pedras”. A cidade localiza-se na mesorregião do Sertão Central e abarca funções com ênfase no comércio, no turismo e na prestação de serviços e, atualmente, desenvolve-se como polo universitário. Os dois principais acessos dessa cidade para a capital do Estado, Fortaleza, dão-se pelas Rodovias CE-060, conhecida como estrada do Algodão, e pela Rodovia BR-122.

A colonização da área compreendida atualmente pelo município de Quixadá efetuou-se através da penetração do rio Jaguaribe, seguindo seu afluente, o rio Banabuiú, e depois o rio Sitiá. O objetivo foi a concentração de novos territórios para a criação extensiva de gado. Os índios Canindés e Genipapos, pertencentes ao grupo dos Tarariús, habitantes da região, resistiram à invasão portuguesa no início do século XVII. A resistência indígena só foi vencida em 1705, quando Manoel Gomes de Oliveira e André Moreira Barros ocuparam as terras quixadaenses (IBGE, 2014).

Segundo este Instituto de pesquisa, em 1641, Manoel da Silva Lima, alegando ter descoberto dois olhos d'água, obteve uma sesmaria. Essas terras, inicialmente de Carlos Azevedo, eram o “Sítio Quixadá” adquirido por compra, conforme escritura de 18 de dezembro de 1728. Esta escritura é o primeiro documento público em que aparece o nome Quixadá na sua atual forma gráfica. O sítio foi vendido a José de Barros Ferreira em 1747. Oito anos depois, José de Barros construiu casas de morada, capela e curral, lançando assim as bases da atual cidade de Quixadá; ele é considerado o fundador oficial da cidade. Com o passar do tempo, a fazenda prosperou e se transformou em distrito de Quixeramobim. Contudo, em 27 de outubro de 1870, com um desenvolvimento crescente, Quixadá obteve autonomia administrativa e, por força da Lei provincial nº 1.347, tornou-se município. O fazendeiro Laurentino Belmonte de Queiroz foi o primeiro a administrar a cidade no período de 1871 a 1873.

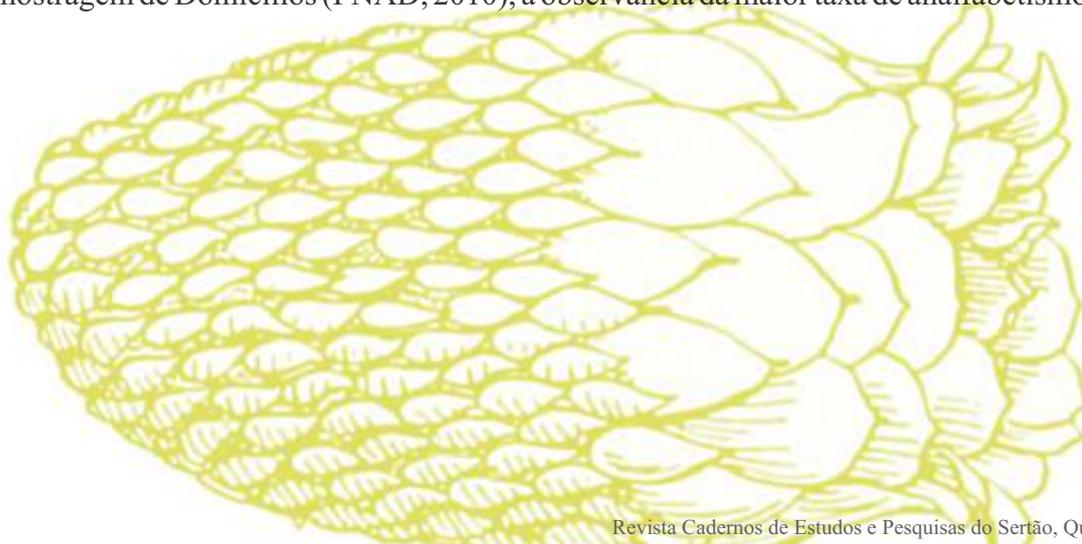
Não há consenso sobre a origem do nome Quixadá; algumas versões ganham as páginas dos livros e as mesas de conversas. Segundo pesquisas do IBGE (2014), são seis as versões mais comentadas sobre a gênese semântica da expressão que nomeia esse município: 1) vocábulo de origem guarani, que significa pedra de ponta curvada; 2) corruptela da expressão "queixada", porco do mato que abundou na região; 3) quintal de rochas; 4) terra de queixa; 5) rio; e, 6) riacho. É seguro que toda essa mesorregião sertaneja tem suas origens nos movimentos migratórios coloniais dos séculos XVII e XVIII, em que se deram as penetrações das boiadas vindas da capitania de Pernambuco, seguindo o leito do rio Jaguaribe e seus afluentes. Combinando-se à submissão ou destruição dos nativos e à adaptação do adventício colonial ao novo ambiente, estabeleceram-se as fazendas de gado e com elas a civilização do couro. Mais tarde proliferou o cultivo do algodão, que constituirá, com o gado, o binômio econômico característico principal do sertão nordestino.

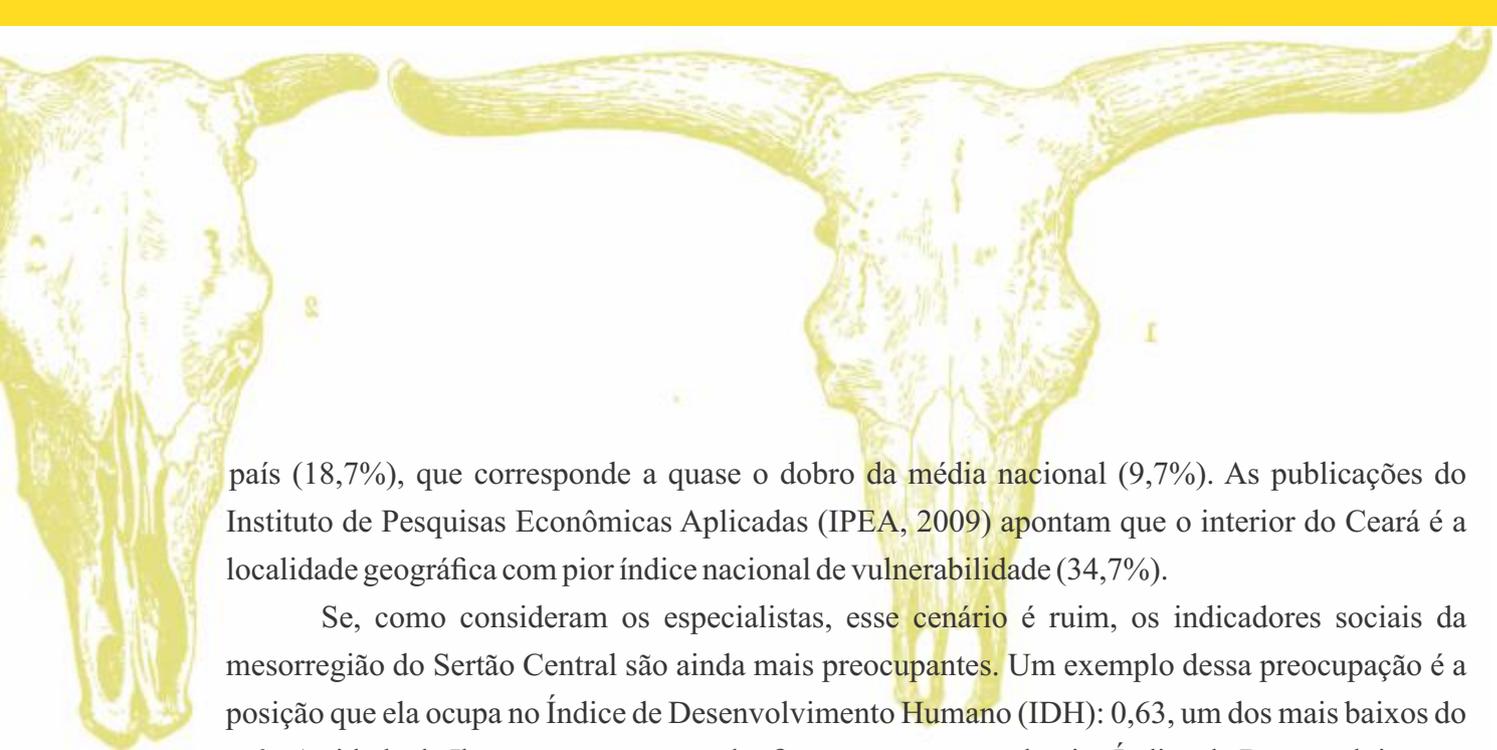
Contudo, a rusticidade das condições ambientais não foi empecilho ao desenvolvimento da região, sobretudo porque se constituiu em área de passagem de gado e outros produtos, ligando o sul caririense e os sertões do Piauí ao litoral cearense, quando no século XIX expandiam-se as exportações de matérias-primas. Nesse ínterim, consolida-se, também, o caráter mercantil nas atividades da economia sertaneja.

Hoje, além de Quixadá, como informa o Sistema de Informações Territoriais (SIT), a mesorregião do Sertão Central é composta pelos municípios de Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibaretama, Ibicuitinga, Deputado Irapuã Pinheiro, Madalena, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole. O Sertão Central ocupa uma área geográfica de 19.885 Km², habitada por um total de 444.031 habitantes. No ponto de vista geográfico ambiental, a mesorregião está inserida em uma área de clima semiárido, com baixa média de pluviosidade, com estiagens frequentes e solos com baixa capacidade de infiltração de águas, potencializando a formação do ecossistema da caatinga (BRASIL, 2012).

Esse caráter interiorano da região trouxe-lhe graves desvantagens no tocante à integração socioeconômica, educacional e cultural em relação aos centros litorâneos e regiões de maior dinamismo econômico e político; razão pela qual iniciativas de incremento ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, nessa região, constituem-se em necessidade urgente, como correção dos rumos nas políticas públicas de desenvolvimento, tendo em vista seu potencial econômico, recursos naturais e humanos.

É na região Nordeste, como informou levantamento do Programa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD, 2010), a observância da maior taxa de analfabetismo do





país (18,7%), que corresponde a quase o dobro da média nacional (9,7%). As publicações do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA, 2009) apontam que o interior do Ceará é a localidade geográfica com pior índice nacional de vulnerabilidade (34,7%).

Se, como consideram os especialistas, esse cenário é ruim, os indicadores sociais da mesorregião do Sertão Central são ainda mais preocupantes. Um exemplo dessa preocupação é a posição que ela ocupa no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,63, um dos mais baixos do país. A cidade de Ibaretama, por exemplo, figura com o segundo pior Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), conforme mostrou levantamento recente do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPEEC-CE, 2009). Algumas das gestões municipais ganham, recorrentemente, os holofotes jornalísticos por desvios de verbas, improbidades administrativas, entre tantas outras formas de corrupção via aparato político.

Por outro lado, o visível alargamento regional capta para os mais poderosos a melhor fatia do desenvolvimento científico e tecnológico, deixando para as classes subalternas as sobras de um sistema capitalista que somente consegue sobreviver e se desenvolver operando a dicotômica divisão da riqueza natural, material e cultural produzida pelo trabalho humano.

A cidade de Quixadá não se isenta dessa bifurcação apresentada pela sociedade capitalista contemporânea. No lindo e ensolarado “Vale das Belas Pedras”, assistimos estupefatos à destruição de prédios históricos e à apropriação desigual dos muitos encantos naturais presentes nessa cidade. No que se refere à degradação, abandono e mutilação do patrimônio histórico, a alegação anunciada pelos interessados em tais destruições é que a região precisa se desenvolver e crescer economicamente. Quando a questão remonta ao meio ambiente, apesar de inúmeros apelos midiáticos relacionados à conservação e preservação da natureza, o progresso econômico continua dando o tom da prosa a favor da apologética desculpa dos interessados na perpetuação imediata do lucro capitalista.

Esses aspectos, aliados à expansão do comércio, à especulação imobiliária, a instalações de indústrias, entre alguns outros fatores, denotam certo grau de desenvolvimento econômico que se dá diante de um contexto de imensas contradições sociais: aumento de violência urbana, caos no trânsito, tráfico de drogas, corrupção do aparelho estatal, entre inúmeras outras mazelas inerentes ao desenvolvimento capitalista.

Na tela de tantas contradições na qual sobrevivem os trabalhadores que residem nessa cidade e vizinhança é que urge a necessidade da criação de espaços onde se possa debater a história, nomeadamente, os fatos políticos que de forma direta interferem nesse “museu de velhas novidades”. Assim, para que possamos melhor compreender o atual momento pelo qual passa a sociedade-natureza, leiamos o que nos diz István Mészáros (2002, p. 796):



a novidade histórica da crise de hoje (estrutural) torna-se manifesta em quatro aspectos principais: (1) seu caráter é universal, em lugar de restrito a uma esfera particular (por exemplo, financeira ou comercial, ou afetando este ou aquele ramo particular de produção, aplicando-se a este e não àquele tipo de trabalho, com sua gama específica de habilidades e graus de produtividade etc.); (2) seu alcance é verdadeiramente global (no sentido mais literal e ameaçador do termo), em lugar de limitado a um conjunto particular de países (como foram todas as principais crises no passado); (3) sua escala de tempo é extensa, contínua, se preferir, permanente, em lugar de limitada e cíclica, como foram todas as crises anteriores do capital; (4) em contraste com as erupções e os colapsos mais espetaculares e dramáticos do passado, seu modo de se desdobrar poderia ser chamado de rastejante, desde que acrescentemos a ressalva de que nem sequer as convulsões mais veementes ou violentas poderiam ser excluídas no que se refere ao futuro: a saber, quando a complexa maquinaria agora ativamente empenhada na 'administração da crise' e no "deslocamento" mais ou menos temporário das crescentes contradições perder sua energia.

É precisamente nesse semblante de crise aguda do capitalismo mundial, comprovada largamente na esfera local, que precisamos criar instrumentos de discussão potencializantes para a compreensão e intervenção na práxis social. Com efeito, diante do destoante quadro de monocefalia intelectual encontrado em nosso Estado, onde os maiores investimentos científicos, tecnológicos e financeiros, bem como de recursos humanos qualificados, são direcionados para Fortaleza, que, por sua vez, já padece do descaso posto a cabo pela (des)coincidência articulada;¹ isto é, o desigual tratamento efetuado pelas políticas de Ciência e Tecnologia (C&T) entre a polarização Norte-Sul, que condiciona o Estado a reproduzir na esfera regional, de forma geral, a política de tratar quem se encontra em posição privilegiada com mais recursos em detrimento dos que, historicamente, são postos de lado por tais políticas.

O ensino superior, sobretudo o universitário, é um poderoso aliado na perspectiva de compreensão e intervenção nas desigualdades econômico-cultural-sociais. O Sertão Central, de forma geral, e Quixadá, de modo destacado, apresentam, em linhas gerais, o cenário do ensino superior em expansão e solidificação, sobretudo o privado. Nessa cidade, encontramos, além da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC-UECE); o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IF-CE), que oferta cursos médio-profissionalizantes, graduações tecnológicas, bacharelados e licenciaturas; o Campus

¹ Termo empregado pelo professor José Alberto Correia durante a aula inaugural do mestrado em Ciência da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto, em 2006, para designar algumas "coincidências" históricas que, quando ocorrem, apenas servem de anteparo para justificar as contrarreformas capitalistas.

avanzado da Universidade Federal do Ceará (UFC), que oferece graduações em algumas distintas modalidades e cursos; a Faculdade Católica Rainha do Sertão, instituição privada que oferece diversos cursos de bacharelado e licenciatura; e a Faculdade Tecnológica de Quixadá Cisne, instituição também privada inaugurada no primeiro semestre de 2015 que disponibiliza graduações tecnológicas e bacharelados.

Dentro desse cenário, repetimos, de monocefalia intelectual, presente nas relações de distribuição das riquezas dentro do Estado do Ceará, com enfoque para os diversos problemas sociais, principalmente os educativos, nasce o Laboratório de Pesquisa sobre Políticas Sociais do Sertão Central (Lapps), abrigado nas dependências da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no município de Quixadá. No próximo item pretendemos esclarecer quais as articulações que possibilitaram esse nascimento e seu ainda incipiente desenvolvimento.

2 Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES) e o Laboratório de Pesquisa sobre Políticas Sociais do Sertão Central (Lapps): uma proposta de integração

O Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES), cadastrado na plataforma Lattes do CNPq, foi criado dentro da FECLESC como suporte para a criação do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* da UECE no interior do Ceará.² Em articulação com esse Grupo, o Lapps oportuniza ao interior desse Estado uma compreensão crítica sobre seu desenvolvimento e, de forma dialética, potencializa este mesmo desenvolvimento, porém de forma que se possam questionar as desigualdades advindas da luta de classes presentes em tal relação. Em seus 31 anos, a FECLESC/UECE já formou cerca de 2.000 licenciados em

² A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou a criação do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE), que funciona na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM, em Limoeiro do Norte) e na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC, em Quixadá). Esta é uma grande conquista da Universidade Estadual do Ceará, em especial para as regiões onde as duas faculdades atuam, pois já desenvolvem um importante trabalho formando a maioria dos profissionais da educação que atuam nas redes municipais, estadual e privada. Agora com o Mestrado em Educação e Ensino, a UECE amplia ainda o seu papel nestas regiões, possibilitando aos profissionais da educação mais uma oportunidade para realizarem um curso de pós-graduação em nível de mestrado. Segundo o parecer emitido pela CAPES, “o Mestrado em Educação e Ensino da Universidade Estadual do Ceará/UECE propõe a interiorização da pós-graduação no Estado, através da ação coordenada de duas faculdades: Faculdade de Filosofia D. Aureliano Matos (FAFIDAM) e Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), localizadas no Vale do Jaguaribe e Sertão Central do Estado, nas cidades de Limoeiro do Norte e Quixadá”. O programa apresenta uma área de concentração – Educação, Escola e Movimentos Sociais – e tem como Linhas de Pesquisa: “Educação, Escola, Ensino e Formação Docente” e “Trabalho, Educação e Movimentos Sociais”. Disponível em: www.uece.br/propgpq, acesso efetuado em 12 de novembro de 2012.

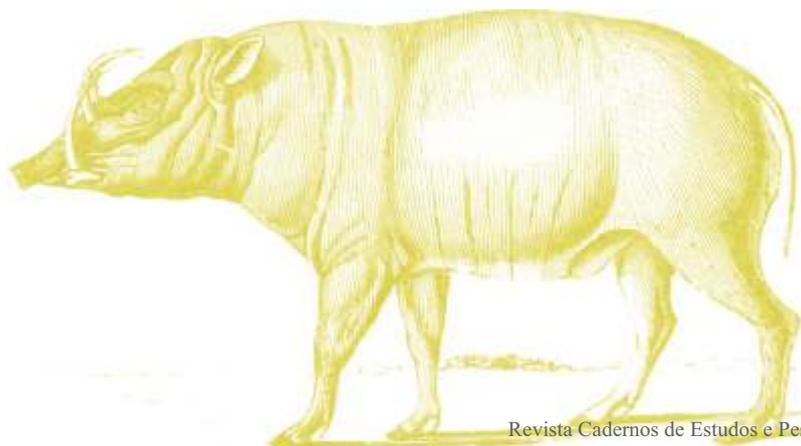
Ciências, Física, Matemática, Química, Biologia, História, Letras-Ingês, Letras-Português e Pedagogia. Foi a instituição pioneira em disponibilizar para a mesorregião do Sertão Central as três esferas do fazer universitário: pesquisa, ensino e extensão. Por esse quadro de fatores, a articulação GPTREES/Lapps encontrou na FECLESC/UECE o ambiente necessário para seu florescimento e solidificação.

Como é de senso comum acadêmico, um laboratório que se propõe a estudar as Ciências Históricas, de maneira geral, abriga equipamentos de custo reduzido, pois é bem diferente de um espaço onde se pretende fixar equipamentos para experiências das chamadas Ciências da Natureza. Com efeito, as escolas, o chão de sala de aula, as estruturas administrativas do Estado como, por exemplo, as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs), sindicatos, ONGs, dentre outras entidades dos chamados movimentos sociais, compõem, com algumas exceções, o *locus* da investigação social. O Lapps – Sala Milton Santos –, portanto, surge para abrigar/articular a integração de pesquisas, grupos de estudos, grupos de pesquisas, minicursos, projetos de extensão, projetos de intervenção, projetos de formação artística, entre diversas outras potencialidades acadêmicas, possibilitando uma maior abrangência e divulgação dos resultados por eles alcançados.

O Lapps se propõe a atender às atividades para além da sala de aula, as quais se relacionam com as atividades de ensino, possibilitando uma articulação com os componentes curriculares dos cursos desenvolvidos na FECLESC, assim como apoiar o núcleo de gestão e desenvolvimento do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ciências (MAIE). Além, ainda, de se posicionar como espaço de articulação das ações de Pesquisa-Ensino-Extensão dessa faculdade com as escolas públicas da região do Sertão Central e sociedade em geral.

A instalação do laboratório traz como beneficiários diretos os estudantes e os professores universitários e da educação básica, os líderes populares da cidade de Quixadá, os coordenadores dos movimentos sociais e militantes comunitários, de forma geral, da região. Como beneficiários indiretos se encaixam todos os grupos sociais que sofrem com o processo de supressão e abuso imposto pela burguesia arrogante e que buscam, por meio da observação e intervenção na realidade concreta, sua autonomia e emancipação.

A estrutura do Lapps compreende uma coordenação coletiva, formada pelo coordenador, representantes docentes, representantes discentes e técnico-administrativos e já manteve um apoio técnico, com bolsa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), os quais são responsáveis pela mediação das atividades do laboratório e acolhida em reunião.



O Lapps atua em articulação com os componentes curriculares e com temas afins às atividades inerentes à formação dos estudantes, sendo que o corpo docente da FECLESC pode solicitar apoio do laboratório para participar das atividades pedagógicas de seus componentes curriculares, cabendo ao Lapps analisar a forma como se processará esse apoio.

Vale ressaltar que as atividades realizadas no Lapps serão de caráter público e gratuito, ou seja, o laboratório se compromete a se opor ao processo de mercantilização da educação e apenas ministrará, por exemplo, cursos de pós-graduação *lato sensu*, quando estes forem de caráter gratuito, público e laico. Esse espaço pode, também, prestar assessoria pedagógica às escolas e demais instituições sociais da região do Sertão Central, desde que haja afinidade com a proposta de trabalho do laboratório e ressaltando-se que essa assessoria não poderá ocorrer de forma mercantil.

O Lapps é aberto a todos(as) os(as) pesquisadores(as) que nele queiram desenvolver atividades de Ensino-Pesquisa-Extensão nas áreas que o caracterizam. O espaço é composto por duas salas, banheiro e cozinha que totalizam 65 m² e está equipado com móveis e utensílios necessários ao exercício da pesquisa acadêmica em sociedade.

2.1 Projetos de pesquisa aprovados e financiados por órgão de fomento: um registro

Alguns projetos de pesquisas foram aprovados e desenvolvidos no seio do GPTREES/Lapps, que inspirou trabalhos de monografias, dissertações, artigos, resumos e apresentações para eventos científicos, dentro e fora do Estado do Ceará. Consideramos importante trazer um sintético panorama desses projetos que se desdobraram no grupo e no laboratório.

O Ensino de História do Ceará na Educação Básica através do Livro Didático e outros Recursos: memórias de experiências vividas por professores de escolas públicas municipais de Quixadá, coordenado pela professora Isaíde Bandeira da Silva. O objetivo principal do referido foi analisar como acontece o Ensino de História no Ceará no cotidiano das primeiras séries da Educação Básica, considerando o livro didático de História Regional disponibilizado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), além da possível identificação de outros recursos didáticos para se trabalhar a História Local.

Entre o Mercado de Trabalho e a Formação Humana: examinando criticamente a proposta de Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará, coordenado pelo professor Deribaldo Santos. O projeto de pesquisa analisou se, e em que particularidades, o Ensino Médio Integrado proposto pelo Governo do Estado do Ceará representa um aprofundamento da histórica dicotomia que dilacera o sistema educacional do capitalismo.

Graduação Tecnológica no Ceará: contrastes e perspectivas do CENTEC/CE, coordenado pelo professor Derivaldo Santos. A pretensão desta pesquisa foi compreender o projeto de implantação do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec/CE), bem como perspectivar seus objetivos em relação à expansão de vagas na educação superior brasileira e, de modo destacado, no Estado do Ceará. O ponto de partida é a atual conjuntura da contrarreforma universitária em curso, debate proporcionado por intermédio de rigorosa revisão de literatura sobre a discussão trabalho/educação em relação à formação específica para o desempenho imediato de uma profissão.

A Obra de Jackson do Pandeiro: o cotidiano na estética do rei do ritmo foi coordenado pelo professor Derivaldo Santos e pretendeu investigar a estética do cotidiano na obra de Jackson do Pandeiro. Seus objetivos gerais se comprometem em analisar como se constituiu a trajetória deste artista, considerado o rei do ritmo da Música Popular Brasileira (MPB). Especificamente, almejamos compreender os elementos constitutivos dessa obra e como eles são influenciados pela cotidianidade do artista. Pleiteamos, ainda, verificar os significados simbólicos de suas canções e o que esses signos representam para os nordestinos migrantes.

Ensino Médio Integrado no Estado do Ceará: uma análise sobre a proposta pedagógica do empreendedorismo empresarial na escola pública, coordenado pelo professor Derivaldo Santos. Este projeto de pesquisa objetivou dar prosseguimento à investigação *Entre o Mercado de Trabalho e a Formação Humana: examinando criticamente a proposta de Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará*, contemplado no Edital nº 02/2010, com o programa de bolsas de produtividade em pesquisa e estímulo à interiorização (BPI). O projeto ora proposto intenta aprofundar os dados colhidos, procurando examinar rigorosamente se a integração do nível médio à modalidade educação profissional para formar técnicos no Estado do Ceará atende, e em que medida, aos pressupostos teóricos, metodológicos e pedagógicos do discurso utilizado atualmente de se unir empreendedorismo empresarial à formação de jovens trabalhadores.

Estética Lukacsiana: considerações sobre a formação humana, coordenado pela professora Adéle Cristina Braga Araújo. O projeto de pesquisa se propôs a discutir acerca do subjetivismo que norteia a concepção de arte e os desdobramentos da lógica antagônica capital-trabalho. Com efeito, objetivou-se aprofundar o debate que cerca a estética marxista, reverberando o trabalho como ato-gênese do ser social, com a finalidade de compreender o papel da consciência e da faculdade do reflexo na apreensão do real, além de elucidar o processo de humanização dos sentidos, investigando como e por quais mediações se dá o seu embrutecimento na sociedade capitalista.



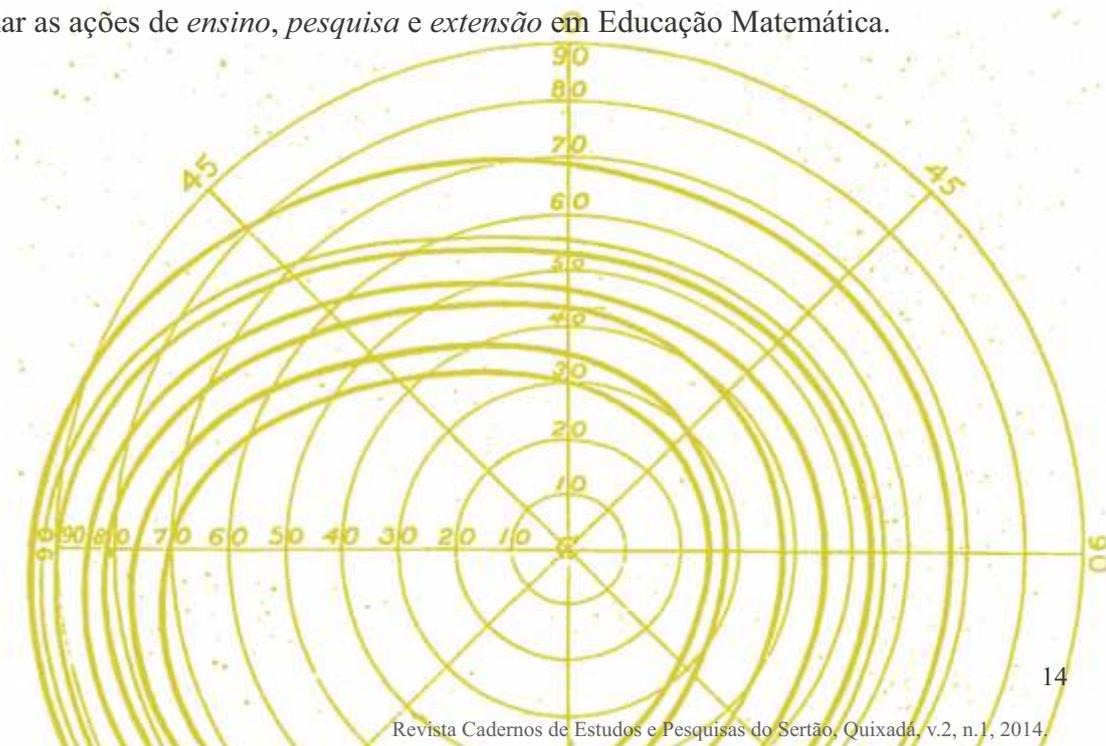
2.2 Projetos de extensão desenvolvidos no Lapps

Alguns projetos de extensão foram propostos com o intuito de estabelecer efetivamente o tripé universitário – a extensão – de proporcionar o convívio e a intervenção na comunidade quixadaense. Com algumas dificuldades, projetos foram se desenvolvendo no decorrer dos anos.

O *Projeto de Extensão Cine Debate*, cujo objetivo se deu através da integração das diversas licenciaturas da FECLESC, contribuiu para a formação estética, política e social dos estudantes universitários da região do Sertão Central, bem como dos professores da Educação Básica de Quixadá e região. Proporcionou, também, um espaço de formação e de debates, prioritariamente sobre arte, particularizando a exibição cinematográfica de forma a que fosse potencializada a convivência teórica através da apreciação estética. Nesse sentido, o FECLESCine pleiteou o amadurecimento da discussão acadêmica ao mesmo tempo em que fomentou um espaço de diálogo científico para a ampliação dos horizontes expostos pela pesquisa acadêmica. O projeto contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UECE – PROEX-UECE sob registro de nº 017/2013. E, desde abril de 2013, foi contemplado com uma bolsa de extensão mensal destinada aos graduandos.

O *Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Matemática – NEPEEM* – teve origem nas atividades realizadas pelo Laboratório de Educação Matemática – Malba Taham – LaboMática. O LaboMática foi criado em 2008 com o objetivo de proporcionar aos estudantes de Pedagogia e Matemática o conhecimento metodológico de recursos didáticos nas aulas de Didática da Matemática, para melhor estabelecer a relação entre teoria e prática, assim como a relação entre conteúdo e forma (metodologia), considerando indispensável essa inter-relação para a aprendizagem dos conteúdos matemáticos. As experiências realizadas pelo LaboMática, no âmbito da formação inicial, suscitaram a necessidade de ampliação de suas atividades para o âmbito da formação continuada, com o uso de recursos didáticos também com professores da rede municipal da cidade de Quixadá e, posteriormente, com professores de outros municípios atendidos pela FECLESC.

Dessa forma, viu-se a necessidade de criação do NEPEEM como o setor da FECLESC que pudesse aglutinar as ações de *ensino, pesquisa e extensão* em Educação Matemática.



Atualmente, integra atividades de ensino que envolvem ações de utilização de recursos do LaboMática nas aulas das disciplinas de Didática da Matemática dos cursos de Pedagogia e Matemática e nos cursos de formação continuada com profissionais da educação básica e o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática – GPEM, e atividades de extensão que são realizadas na FECLESC ou em locais externos, conforme as demandas apresentadas nos cursos de graduação ou instituições do âmbito de abrangência do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Matemática (NEPEEM). Este núcleo funciona com a colaboração de dois bolsistas do Programa de Bolsas e Assistência da PRAE/UECE e está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão sob nº 018//2013.

O *Programa de Extensão em Educação Especial* – PROEESP/Projeto Equilíbrio da Mente – foi concebido para atender aos cursos de licenciatura da FECLESC, com ênfase no curso de Pedagogia, que possui como uma de suas áreas de aprofundamento a Educação Especial. O programa articula ações como: o Grupo de Estudo em Educação Especial e o Projeto Equilíbrio da Mente (PEM). O PEM funciona há mais de 15 anos e se caracteriza como uma ação interinstitucional entre a FECLESC, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Secretaria Municipal de Educação de Quixadá. Através do projeto realiza-se uma intervenção pedagógica em pessoas com transtorno mental. Dentre os diversos objetivos do PROEESP destacamos: oferecer cursos de formação para agentes comunitários, educadores populares, gestores e demais profissionais da educação, visando o desenvolvimento de práticas inclusivas e estratégias de promoção da acessibilidade; desenvolver as potencialidades de cada educando, restabelecendo seu vínculo social, exigindo respeito e valorização do ser humano; favorecer o aprendizado de atividades de vida diária, atitudes, conceitos e conteúdos significativos para sua vida; incentivar a pesquisa-ação para o desenvolvimento de ações intersetoriais para a eliminação das barreiras que impedem o acesso e a permanência de pessoas com deficiência na escola; e, geração e difusão de tecnologia assistiva para a autonomia e a independência das pessoas com deficiência.

2.3 Produção e divulgação científica

No decorrer desses anos foi possível ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade, com o apoio do Laboratório de Pesquisa sobre Políticas Sociais do Sertão Central, desenvolver junto à comunidade acadêmica o *I Encontro Trabalho, Educação, Estética e Sociedade do Sertão Central* – I ETEESSC, cujo objetivo foi a integração entre Universidade e sociedade, possibilitando a participação dos diversos atores sociais da região, por intermédio da discussão científica. Com recursos da CAPES de R\$ 10.000,00, esse evento reuniu cerca de 400 pessoas entre estudantes, professores, profissionais e integrantes da comunidade quixadaense: com um total de 314 participantes entre as duas palestras de abertura e encerramento; com a participação de 203 pessoas visitando o Museu de Velhas Novidades; reunindo 177 participantes nos seis minicursos e duas oficinas; e, por fim, agregando cerca de 150 pessoas no espetáculo de encerramento, em que se comemorou os resultados da pesquisa sobre a obra de Jackson do Pandeiro. O I ETEESSC proporcionou, nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2012, uma interessante integração entre pesquisa, educação, arte e sociedade.

Em menos de dois anos foi possível realizar o *II Encontro Trabalho, Educação, Estética e Sociedade do Sertão Central – II ETEESSC* –, cujo objetivo foi dar continuidade às atividades desenvolvidas no I ETEESSC, ou seja, novamente por meio do debate científico e cultural, integrando Universidade e meio social. Esse segundo evento contou com a participação de, aproximadamente, 365 pessoas entre palestra, minicursos, exposições e atividades artísticas que foram realizadas nos dias 21 e 22 de maio de 2014. Sintetizando: a palestra de encerramento reuniu 215 pessoas; a exposição no Museu do Trabalho teve 194 visitantes; e os seis minicursos reuniram 177 participantes.

Também é importante relatar a Revista Eletrônica Cadernos de Pesquisas do Sertão, hospedada no endereço eletrônico:

<http://seer.uece.br/?journal=cadernospesquisadosertaocentral&page=user&op=register>, que tem como objetivo central fomentar o debate científico produzido na região, mas também oportunizar mais um espaço de discussão acadêmica onde se possa encontrar, em diversas áreas do conhecimento, atualização ao que a ciência produz na contemporaneidade.

2.4 Grupos de estudos

Consideramos importante destacar os Grupos de Estudos que foram e estão sendo desenvolvidos no espaço do Lapps, despontando a participação dos alunos e professores dos cursos de licenciatura, bem como de professores da Educação Básica. O *Grupo de Estudos Estética, Qualificação Docente, Cotidiano e Sociedade*, coordenado pelo professor Deribaldo Santos, objetiva reunir estudos, pesquisas, produções científicas e intervenções sociais relacionadas às pretensões do GPTREES/Lapps. Os estudos priorizam o método certificado por Karl Marx e atualizado por Lukács denominado de onto-metodologia, que tem no materialismo histórico-dialético o referencial de análise para a compreensão da realidade. As reuniões pretendem compreender as inter-relações existentes entre a categoria trabalho e os demais complexos sociais, particularizando a arte e suas ramificações na educação. Situando-se nessa tela, procura-se entender as articulações que a estética mantém com a ciência, com a religião e com a sociedade de modo mais ampliado. Atualmente, este grupo acontece às quartas-feiras, coordenado pela professora Rosângela Ribeiro da Silva, e conta com a participação de mestrandos e doutorandos que vêm apresentar suas pesquisas para os alunos e para a comunidade do Sertão Central.

O *Grupo de Estudos Psicologia Histórico-Cultural e Educação* foi coordenado pela professora Adéle Cristina Braga Araújo e intencionou contribuir para a formação, no que compete aos estudos iniciais sobre Psicologia Histórico-Cultural (Leontiev, Luria e Vigotski), nos Cursos de Formação de Professores da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, objetivando compreender, com fundamentação nesses autores, o que seria uma formação humana efetivamente integral, perspectivando a emancipação dos homens.

O *Grupo de Estudos sobre Educação Profissional* foi coordenado, de forma colegiada, pela professora Aline Silva e pelo professor George Amaral e objetivou atender a uma solicitação de um grupo de professores da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Maria Cavalcante Costa. Esses professores, sabendo da existência do Lapps e insatisfeitos com a forma como a atual política de implantação do chamado projeto Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará está sendo conduzido, solicitaram uma proposta de formação de nosso laboratório. Com a intenção de melhor compreender a atual tela histórica, o grupo de estudos em educação profissional, portanto, planejou uma formação que possa dar condições aos professores da escola citada de melhor intervir na realidade.

O *Grupo de Estudos Marx-Engels do Sertão Central*, coordenado pelo professor Antônio Nascimento, apresenta em seus encontros o objetivo estudar a obra de Marx e Engels para compreender o materialismo histórico-dialético, bem como a própria concepção marxista da história. Tal estudo torna possível, ainda, a compreensão da dialética, alienação, trabalho e da ideologia em acordo com a elaboração original dos autores. Portanto, traz luz sobre categorias de fundamental importância para uma aproximação ao movimento do real em qualquer sociedade classista, tendo como horizonte a revolução comunista.

O *Grupo de Estudos O Movimento de Educação para Todos e a Crítica Onto-Histórica*, coordenado pela professora Rosângela Ribeiro da Silva, toma a educação como complexo fundado pelo trabalho, analisando, nessa perspectiva, os marcos fundamentais político-ideológicos do pensamento educacional historicamente produzido, com vistas à compreensão crítica e contextualizada dos paradigmas dominantes no campo da formação docente.



3 Notas Conclusivas

Dessa maneira, como apresentado sinteticamente, percebemos a articulação do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES) ao Laboratório de Pesquisa sobre Políticas Sociais do Sertão Central (Lapps), em meio à lógica classista que procura “administrar a crise” e gerir a miséria, em que o historicamente constituído pelo gênero humano é deixado de lado em favor de um conhecimento mínimo. Desta feita, procuramos, por meio dessas atividades, discutir e desenvolver pesquisas que busquem perspectivar um devir que se dilate para uma nova sociabilidade.

Almejamos a consolidação das atividades executadas atualmente, fortalecendo as práticas cotidianas das pesquisas e atividades de extensão. Intencionamos a solidificação do Laboratório de Pesquisas sobre Políticas Sociais do Sertão Central (Lapps) como *lócus* do desenvolvimento científico do Sertão Central. Pretendemos desenvolver comunicação acadêmica que divulgue os trabalhos prestados pelo laboratório à sociedade. À vista disso, serão utilizados como ferramentas o sítio eletrônico do Lapps (www.uece.br/lapps) e a Revista Eletrônica Cadernos de Pesquisas do Sertão Cearense entre outras formas de divulgação (vídeos, cartazes, panfletos etc.). Além dessas ações, pretendemos elaborar e divulgar um relatório anual sobre as atividades do laboratório à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Territórios da Cidadania**. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=cidadania&base=2>. Acesso em: 22 jan. 2012.

CEARÁ. SEPLAG. IPECE. **Perfil Básico Municipal**. Fortaleza, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Quixadá, Ceará (CE). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/quixada.pdf> . Acesso em: 21 mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

PNAD: síntese dos indicadores de 2009. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/> . Acesso em: 1 maio 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Brasil em Desenvolvimento**: estado, planejamento e políticas públicas. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2009/Livro_BrasilDesenvEN_Vol03.pdf. Acesso em: 21 mar. 2014.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002